

Segunda-Feira: 25/11/2024 – 8h45.

Notícias em destaque

Seguimos com o grande manual de perfil macroeconômico que se caracteriza pelos índices acionários americanos para cima, Yields de 2,10 e 20 anos tendendo por patamares mais elevados em comparação com a era pré-Trump trade e o dólar a nível global se fortalecendo com o índice DXY rompendo os 107 pontos. Fato é que a Europa se encontra economicamente mais fraca do que se imaginava e com um conflito no leste do continente crescendo em escala de violência, as moedas fortes perdem vigor frente ao dólar. O PIB da Alemanha revisado para baixo assim como os índices de atividades da zona do Euro publicados expõe resultados menos encorpados e isso fundamenta esse fortalecimento do índice global da moeda norte americana.

Na Ásia temos o destaque da China que sofre uma pressão do mercado no qual segue “desidratando” os ativos do estado Chinês, queda de 20% desde a alta recente pós divulgação do 1º pacote de estímulos do governo à sua economia. Caberia um quarto pacote de estímulo Chinês ?

Follow the Money

Resumo: **Compra Forte**

Médias Móveis:	Compra Forte	Compra: (12)	Venda: (0)
Indicadores Técnicos:	Compra Forte	Compra: (10)	Venda: (0)

Aversão ou apetite a risco?

Cenário doméstico

O recorde de arrecadação não compromete o D-0(curto prazo) mas deixa um ponto de interrogação gigante no longo prazo podendo promover algum tipo de ruído na sensibilidade do governo quando o assunto envolve o pacote de revisão estrutural dos gastos aguardado para essa semana.

Consultor Financeiro – NO RADAR

Dólar margeando R\$5,90 e a curva de juros perpetuando Selic + 13,5% podem não provocar na atual gestão executiva a importância de medidas estruturais relacionadas com a precificação do risco a longo prazo. De fato, são óticas diferentes entre governo (visão de curto prazo) com o mercado (visão de longo prazo).

O câmbio brasileiro particularmente sofre com a desvalorização do Real brasileiro justamente pela característica de o preço futuro fazer o preço no spot e quando não há uma visão clara por parte da gestão pública sobre essa janela futura, o câmbio à vista sofre depreciação. Historicamente o que temos são os preços spot se convergindo para o preço futuro com mais frequência do que o contrário, então nossa narrativa ganha força e coerência quando comungamos com a visão do mercado.

Explicar essa distorção de visões passa pelo prisma de o governo necessitar recuperar capital político perdido ao longo dos meses cujo extrato foi apresentado nas últimas eleições municipais.

No calendário da semana destaque para dados de Inflação no Brasil e EUA , Ata do FOMC e trabalho no Brasil. No cronograma do governo não podemos ignorar a expectativa criada em torno do pacote de revisão estrutural dos gastos, prometido para 3ª feira(26), além do feriado de ação de graças nos EUA que prometem reduzir a liquidez global na quinta e sexta-feira.

Análise Técnica – USD/BRL



Essa baixa liquidez pode provocar a tempestade perfeita com a formação de PTAX do último dia do mês, portanto cuidado com a exposição de contratos e ancoragem de expectativas. Existe um caixote que representa a indefinição da última semana no qual não expos força no dólar suficiente para romper a resistência R1 em R\$5,87 e não teve no Real brasileiro , solidez para superar o suporte na zona justa de valor em R\$5,7547.

O estocástico indica compra em ascendência. O volume de contratos com vencimento para janeiro 26 foi de 12.631 contratos. Encerramos a sessão de sexta-feira(22) com mercado em alta de + 0,74% e taxa spot de R\$5,7990.

Análise Técnica – EUR/BRL



Economia europeia fraca, euro consequentemente fraco testando a base do antigo canal de alta em R\$6,0422 rompendo e após teste no fundo de R\$6,0234 chamou compra. A divisa da zona do Euro encerrou o último pregão na taxa spot de R\$6,0438, em desvalorização de - 073%.